

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO

Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro

O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ESCRITA
ESCOLAR: uma proposta didática para os anos finais do ensino fundamental

Juiz de Fora

2019

Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro

**O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ESCRITA
ESCOLAR: uma proposta didática para os anos finais do ensino fundamental**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Andréa Silveira de Souza

Juiz de Fora

2019

Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro
O Instagram como recurso pedagógico para o ensino da escrita escolar:
uma proposta didática para os anos finais do ensino fundamental /
Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro. – 2019.
27 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 2009.
...Orientação: Profª Andréa Silveira de Souza
...Coorientadora: Profª Roseli Detoni Fontes

1. Leitura. 2. Produção Textual. 3. Tecnologias digitais. 4. Ensino da
Língua Portuguesa e Literatura. 5. Educação. I. Silveira de Souza,
Profa. Andréa, orient. II. Detoni Fontes, Profa. Roseli, coorient. III.
Título.

Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro

**O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA ESCRITA
ESCOLAR: uma proposta didática para os anos finais do ensino fundamental**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico.

Aprovada em 27 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Andréa Silveira de Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Roseli Detoni Fontes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus amores que me permitiram participar de maravilhosos momentos de aprendizagem e que, com paciência e companheirismo, me deram força para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

À vida, que provocou a desestruturação.

Aos Professores do TICEB, que começaram a estruturar e foram causadores das minhas reflexões.

Aos colegas que me ajudaram nos momentos de angústia e impotência.

Aos meus alunos, que me fizeram perceber a necessidade do aperfeiçoamento.

À minha família, que sempre me apoiou e me permitiu seguir em frente.

Ao Dilermando pela paciência e apoio.

Sempre a Deus, por eu ser e estar aqui.

“(...) a colheita é comum, mas o capinar é sozinho (...)”

Guimarães Rosa

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o planejamento de uma prática pedagógica do ensino da Língua Portuguesa e Literatura mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Para a construção desse plano fizeram-se necessárias algumas reflexões relacionadas à prática pedagógica e sua relação com as mídias digitais e os multiletramentos. Essas reflexões embasam o plano de aula que tem o uso do Instagram como um recurso tecnológico por meio do qual ocorrerá a construção do conhecimento da escrita escolar, considerando a importância dos processos de leitura e produção de textos, assim como a influência das tecnologias nessas práticas. Essa perspectiva leva a pensar o ciberespaço como um potencializador de ações interativas, como um novo espaço de comunicação, de socialização, de reconfiguração, de autorias e também de aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. Tecnologias Digitais. Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1– Biblioteca da Escola Municipal Aristides José da Silva.....	20
Figura 2 – Biblioteca da Escola Municipal Aristides José da Silva.....	20
Figura 3 – Alunos usando o celular em sala para elaborar atividade.....	24
Figura 4 – Alunos usando o celular em sala para elaborar atividade.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TICEB	Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO	13
2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	17
2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.....	17
2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	17
2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	17
2.4 PÚBLICO-ALVO.	18
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	18
2.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.	21
2.7 RECURSOS DIDÁTICOS TIC.....	21
2.8 TEMPO PREVISTO.....	21
2.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	21
2.10 PRODUTO.....	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Pensar a escola e sua dinâmica e relacioná-la à realidade dos alunos é um constante desafio para os educadores em geral. A globalização proporcionou ao mundo o acesso facilitado às tecnologias e sua aplicação no cotidiano. Para muitos, o mundo está a um clique. O uso das tecnologias faz parte do cotidiano de muitos jovens, eles convivem com as tecnologias como se elas fossem extensão de seus atos. Os alunos estão inseridos em uma cultura mediada pela tecnologia e seus recursos. Sob essa perspectiva torna-se importante a escola sugerir novas formas de ensino e aprendizagem, integrando os conhecimentos científicos e escolares à cultura digital e se adequar a essas mudanças, para proporcionar um ambiente mais atraente e dinâmico para seus discentes.

A questão que fica de fundo é: por que não trazer a realidade do aluno para as salas de aula? Eis o desafio. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em praticamente tudo, pois o mundo está cada vez mais conectado, elas estão presentes no contexto social alterando as relações sociais, econômicas e a produção do conhecimento. Computador, celular, tablet, datashow, smartphone estão entre tantos outros meios usados para conectar as pessoas entre si e com informações oriundas das mais diversas partes. No contexto da educação, as novas tecnologias transformam a dinâmica das escolas e dos processos de aprendizagem, uma vez que, segundo Morán (2015) elas promovem a integração de todos os espaços e tempos.

A cultura digital está presente no cotidiano dos alunos, colocando à escola o desafio de repensar as suas práticas e o perfil de educação que pretende oferecer aos estudantes. A tecnologia deve ser um recurso enriquecedor a fim de que o aluno seja capaz de pesquisar, argumentar e organizar a produção do seu conhecimento. Pensar as formas como as TIC devem ser inseridas no contexto escolar faz com que o corpo pedagógico da escola mantenha um olhar atento e reflexivo sobre o seu papel na sociedade. Assim,

A integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada. (BELLONI, 2008, p. 100).

As tecnologias digitais podem ser conectoras, provocadoras de novos caminhos para a aprendizagem, trazendo contribuições para a educação. Mas há que se ter cuidado com a inserção das TICs na educação, pois essas não podem ser vistas como o único recurso para a aprendizagem, mas sim como um dos recursos. O aprendizado pode se tornar mais

significativo quando as tecnologias de informação e comunicação tornam-se recursos pedagógicos no processo educativo, do qual elas se tornam meio para a construção do conhecimento e não fins em si mesmos.

A leitura e a escrita estão presentes em todas as situações de mundo. Elas são premissas para se viver em sociedade. Há diversas formas de textos: os escritos (aqueles que se utilizam do código verbal), os imagéticos (aqueles que se utilizam da imagem), os sonoros (aqueles que se utilizam do som) e outros. São os textos hipermodais. Existem diversas formas de linguagem, e o falante de qualquer língua deve dominar a linguagem para haver interação com o outro. Ao promover o uso de diversas formas textuais nas aulas de Língua Portuguesa se oportunizará momentos facilitadores da autoria dos alunos, pois os mesmos terão várias formas de criar o seu próprio texto. Usar-se-á a metalinguagem para levar o aluno a se tornar um sujeito-autor, que é aquele que dota o seu texto de sentidos e singularidade, como nos diz Orlandi (2002) e deixa de ser um sujeito-escrevente, que é aquele aluno que somente reproduz o que lhe é imposto pela escola, como nos diz Assolini (2008). Pensando nisso, decidiu-se introduzir nas aulas de Língua Portuguesa, de turmas de nono ano de uma escola de Betim, a linguagem tecnológica como ponte no ensino da leitura e da escrita.

Para tal pensou-se um planejamento que envolveria a leitura e a produção de texto de uma forma mais atrativa e comum aos jovens da faixa etária dos 14 anos, na qual se encontram os alunos do nono ano. Em conversas informais em sala de aula com os alunos, observou-se que eles utilizam a internet e algum tipo de mídia social diariamente. Dentre as mídias utilizadas pelos alunos está o Instagram; que é uma rede social de captura e compartilhamento de imagens e pequenos textos, a mais conhecida no mundo e, segundo pesquisas, a segunda mais usada no Brasil.

A priori, o Instagram é voltado para “o fazer negócios”, o mundo virtual dos negócios; mas como ele é a mídia social mais usada pelos alunos pensou-se em usá-lo como fonte do “fazer educação”, como fonte promotora e divulgadora da leitura e da escrita. O Instagram é uma ferramenta de domínio simples e muito corriqueira para os alunos, que pode ser compartilhada e associada a outras redes sociais como o Facebook.

O Instagram possui uma ferramenta chamada *hashtag* muito utilizada e falada pelos alunos que será de extrema importância para a proposta didática que aqui apresentamos. Além de ser de fácil acesso, — de domínio quase que exclusivo do celular, que é um aparelho que praticamente todos possuem e ou têm acesso —, quase todos os alunos já possuem e fazem uso de uma conta/registro na referida rede social. Esses fatores foram primordiais para a escolha desta rede para o uso pedagógico.

As tecnologias móveis trazem em si uma nova forma de interação do sujeito com o tempo e o espaço, o que facilita a sua inserção nos ambientes de aprendizagem. Isso porque, os dispositivos, se conectados à internet, levam o momento da aprendizagem para qualquer lugar e/ou tempo, extrapolando assim o limite espaço-temporal da sala de aula e do próprio ambiente escolar como um todo. Essa seria, então, uma maneira de evidenciar o uso das tecnologias móveis como parte do dia a dia do aluno e não como condutoras exclusivas do estudo. Surgem novos contornos para o uso da linguagem na medida em que o aluno passa a usar o Instagram como fonte produtora de texto escolar, uma produção escolar que se utiliza de recursos não característicos da escola e sim do cotidiano extraescolar do aluno.

Além da questão tempo/espaço, pois a aprendizagem pode se dar dentro ou fora da escola, a qualquer hora e a qualquer momento, através do uso da mídia conectada à internet, as novas tecnologias trazem outro novo conceito: o hipertexto.

(...) o termo hipertexto foi cunhado por Theodor Holm Nelson em 1964, para referir uma escritura eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escrita/leitura eletrônica multilinearizado, multissequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. (MARCUSCHI. 2001, p. 86).

O hipertexto constrói-se a partir de outros textos, não necessariamente através da linearidade e da sequencialidade. Links são usados na virtualidade para levar de um texto a outro. A *hashtag*, que é um recurso usado no Instagram, exerce a função de um link que irá ligar um texto a outro, o que remeterá o aluno aos textos dos colegas. Ele poderá ter acesso ao texto do colega sem seguir uma sequência ou uma linearidade, ele passeará virtualmente de um texto a outro de acordo com sua escolha, visto que ele segue a ordem e o caminho que desejar dentro dos links disponíveis. Segundo Koch (2007, p. 27), “Os links funcionam, portanto, como portas de entrada para outros espaços, visto que remetem o leitor a outros textos virtuais que vão incrementar a leitura.”. No hipertexto o leitor também pode se tornar o autor; o ato de ler pode tornar-se, também, um ato de escrita. O ato de produzir textos deixará de ser solitário, isolado, para se tornar um novo ato de escrita, um ato compartilhado através de um novo espaço e de um novo tempo. Esse novo espaço de escrita se configura como algo que vai além da folha de papel e do espaço do livro, como explicita Marcuschi (2001, p. 82) “ele é um espaço cognitivo que exige a revisão de nossas estratégias de lidar com o texto.” Sobretudo as estratégias que dizem respeito à continuidade textual. Pois o “novo espaço” não

é mais linear e nem se comporta numa direção definida. Ainda segundo Marcuschi (2001, p. 107-108) “o hipertexto pode promover a construção social do conhecimento pela interação que redistribui o poder e a autoridade pelo menos no espaço da produção textual.” Assim o estudante poderá se valer do virtual, do uso da tecnologia, que é de seu domínio e de seu cotidiano, para elaborar/realizar a sua aprendizagem em conjunto com os colegas, será uma elaboração coparticipativa, colaborativa. Ele será o sujeito do seu conhecimento.

A participação do aluno na elaboração da própria aprendizagem é necessária, pois segundo Morán, Masetto e Behrens (2006), “nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano.” Portanto, percebe-se que com a inserção e o uso das novas tecnologias à educação, a leitura e a escrita têm passado por modificações, pois elas se realizam fora do papel, passam a utilizar outros suportes: o ambiente digital, as mídias digitais, o que as torna mais interativas e dinâmicas.

O foco da proposta didática a ser realizada com alunos do nono ano de uma escola pública em Betim-MG é o uso de uma mídia digital – Instagram, conhecida e utilizada pelos alunos, que será usada como incentivadora e facilitadora da leitura e da escrita. O Plano de Aula será desenvolvido a seguir neste Trabalho de Conclusão de Curso, seguido das Considerações Finais.

2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS

O planejamento será desenvolvido no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PLANEJAMENTO

O conteúdo a ser trabalhado será a leitura e a produção de textos diversos tais como resenha, sinopse e debate regrado virtual. É importante que os alunos saibam aplicar os conhecimentos apreendidos nas diversas situações de aprendizagem relacionadas ao texto literário e jornalístico. No planejamento em questão, o aluno aplicará sua aprendizagem ao produzir seu texto para e na mídia Instagram, que é de seu domínio e interesse. Para isso, é necessário que eles saibam como se dá o funcionamento, a natureza, a utilidade e a aplicabilidade nas diferentes práticas sociais do que foi apreendido na perspectiva da argumentação e da narração. Desta forma, o aluno deverá compreender a dimensão textual-discursiva da língua, sabendo ler, além de posicionar-se criticamente diante de textos lidos e produzir textos do gênero resenha, sinopse e debate regrado virtual, adequados aos objetivos comunicativos (argumentar, narrar), ao interlocutor (colega, professor, comunidade escolar virtual), ao contexto e ao suporte de circulação indicados (Instagram/internet).

2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Ao final desta sequência didática, os alunos deverão ser capazes de:

- Produzir textos adequados aos objetivos comunicativos, ao interlocutor, ao contexto e ao suporte;
- Ler com criticidade uma obra literária;
- Saber utilizar a mídia digital Instagram como recurso pedagógico para o ensino da escrita e da leitura.
- Reconhecer o prazer pela leitura;
- Compartilhar experiências leitoras;
- Estabelecer relações com outros textos;

- Escrever textos pertencentes aos gêneros: resenha, sinopse e debate regrado virtual;
- Reconhecer propriedades de textos ou gêneros que estão se constituindo digitalmente;
- Tornar-se enunciador de sua leitura/discurso no meio digital.

2.4 PÚBLICO-ALVO

O trabalho será realizado com os alunos do nono ano do ensino fundamental. São trinta alunos da turma 9A, formada por treze meninos e dezessete meninas, no primeiro turno. A faixa etária está entre quatorze e quinze anos, não há repetentes. Todos os alunos são oriundos do terceiro ciclo da própria escola, a maioria deles está na escola desde a etapa inicial do Ensino Fundamental, ou seja, começaram a escolarização na própria escola no primeiro ano do primeiro ciclo, aos sete anos de idade.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Aristides José da Silva localiza-se na cidade de Betim, no Bairro Jardim Terezópolis, a 12 km do centro e a 18 km da capital mineira – Belo Horizonte. O bairro é cercado por indústrias de grande porte, como a Fiat, a Petrobrás, a Ritz, a Teksid do Brasil, entre outras.

Ela foi criada, a princípio, como anexo da Escola Municipal Sebastiana Diniz, na gestão do prefeito Oswaldo Resende Franco, em 01 de fevereiro de 1990. Era conhecida como a “Escola da Vila BEMGE”, funcionava com sete turmas de primeira a quarta séries, em salas pré-fabricadas. Em 23 de março de 1990, através de lei Municipal nº 1958, o anexo passa a ser escola independente sob a denominação de Escola Municipal Aristides José da Silva, que foi um morador e benfeitor da comunidade, funcionando em três turnos diários.

Em 1993 foi implementado o curso completo do Ensino Fundamental de 1º a 8º série. Em 1994 a escola passa a funcionar em quatro turnos diários, devido ao grande crescimento populacional do bairro naquele período. Mais tarde, em 1995, foram construídas mais cinco salas, mas desta vez de madeirite.

Já com 1785 alunos a escola passa a funcionar em três turnos novamente. Em dezembro de 1995 acontece a construção do novo prédio em alvenaria, seguindo o modelo das escolas da cidade. Para isso, parte dos alunos é alocada em outra escola – Escola Municipal Bento Machado Ribeiro – no bairro vizinho.

Ocorre a reinauguração da escola em 1996, com quatorze salas de aula, uma biblioteca, um auditório, um laboratório de ciências, que mais tarde é transformado em laboratório de informática, uma sala de professores com dois banheiros, uma sala para a direção, uma sala para mecanografia, a secretaria, um refeitório, uma cozinha, dois banheiros para alunos e duas quadras – uma coberta e outra descoberta.

Atualmente a escola tem em torno de 1162 alunos. No primeiro turno funcionam turmas de segundo, terceiro e quartos ciclos. No segundo turno funcionam turmas do primeiro e segundos ciclos e no terceiro turno turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos – dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

As tecnologias são usadas em diversas ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, algumas aulas são preparadas com datashow e o auditório é usado para reproduzir filmes e documentários. Alguns professores utilizam as redes sociais para divulgar fotos e atividades desenvolvidas com seus alunos. A área administrativa da escola utiliza sistemas/programas para fazer os registros pessoais do corpo discente e docente, o controle de frequência, notas/avaliações, conteúdos e projetos trabalhados através de três computadores. A direção e o pedagógico contam com um computador e uma impressora cada um.

A escola conta com três salas equipadas com aparelhos multimídia (computador, datashow e caixas de som), além de contar com projetor manual que pode ser transportado para diferentes ambientes. A sala de informática possui dezesseis computadores que aguardam manutenção e não funcionam. São disponibilizados três computadores para os professores na sala dos professores e uma impressora. Na biblioteca também há dois computadores que podem ser usados para pesquisa, inclusive pelos alunos, e uma impressora. O acervo da biblioteca é catalogado e registrado em programa no computador. Os computadores são configurados com o sistema operacional Windows e Linux, ligados à internet.

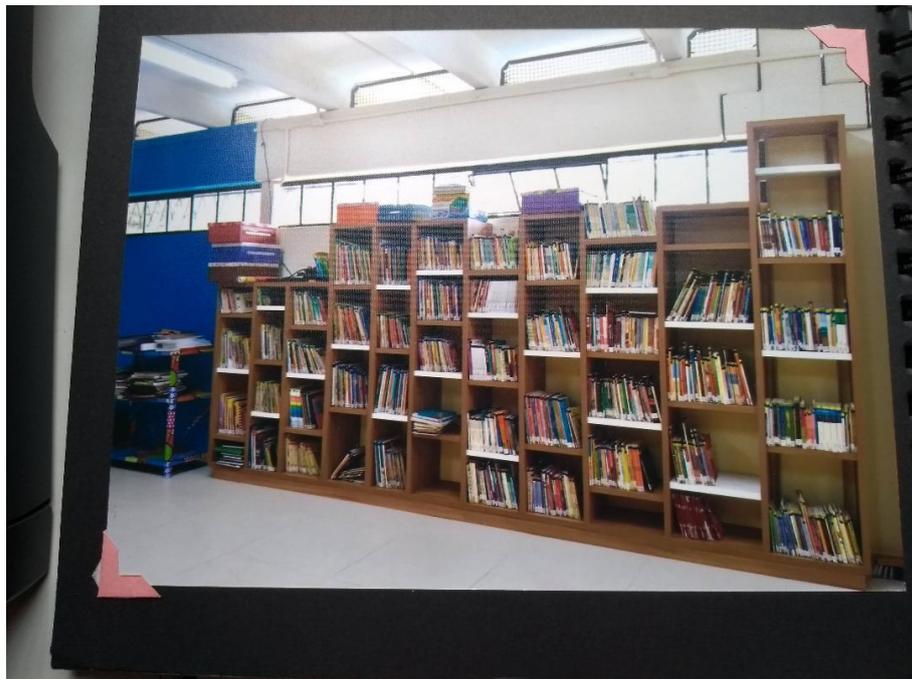
A escola encontra algumas dificuldades relacionadas ao pequeno número de equipamentos tecnológicos disponíveis, a falta de incentivo e de investimento para potencializar a utilização de tecnologias no cotidiano escolar, além da formação deficitária de alguns profissionais voltada para a utilização da tecnologia em sala de aula. A instituição Escola, na figura do governo municipal, não oferece ou disponibiliza formação específica na área tecnológica e seu uso para seus profissionais, o que gera entraves no uso das TIC.

Figura 1 – Acervo próprio (2019)



Fonte: Acervo próprio (2019) – Biblioteca da Escola Municipal Aristides José da Silva

Figura 2 – Acervo próprio (2019)



Fonte: Acervo próprio (2019) – Biblioteca da Escola Municipal Aristides José da Silva

2.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO

- Material de escrita (lápis, caderno e borracha);
- Livros literários de Álvaro Cardoso Gomes: **A hora do amor** e **Diário de Lúcia Helena**;
- Livro didático.

2.7 RECURSOS DIDÁTICOS TIC

- Smartphone ligado à internet da escola. Foi verificado através de conversa informal que todos os alunos possuem celular e/ou smartphone e foi solicitado que os mesmos estivessem de posse dos aparelhos durante a execução da atividade.
- Uma câmera, que pode ser a do próprio smartphone.

2.8 TEMPO PREVISTO

O plano de aula será executado em quatro aulas de Língua Portuguesa, durante os meses de fevereiro e março. Cada aula tem a duração de uma hora.

2.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Segundo Martins (1999), aprender a ler significa aprender a ler o mundo e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, seguindo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Nesse sentido, cabe ao professor, e mais especificamente ao professor de Língua Portuguesa, proporcionar/criar essas condições para que o aluno adquira o hábito da leitura e escrita.

O ato de ler enriquece o vocabulário, dinamiza o raciocínio, a escrita e a interpretação de mundo. Até mesmo a leitura do mundo virtual tem que ser tratada nas escolas, pois seleccionar o que se lê é importante e necessário. A leitura pode levar tanto à aprendizagem como à diversão. As atividades voltadas para a leitura e escrita e a visita à biblioteca devem ser uma constante nas aulas.

A atividade ocorrerá da seguinte maneira:

AULA 1

Os alunos farão visita à Biblioteca da escola para pegar o livro a ser lido e sobre o qual farão a postagem da resenha ou sinopse, além de participar do debate virtual na mídia utilizada. Voltarão para a sala de aula e estudarão o gênero sinopse através do material didático. Ao término da aula levarão para casa uma autorização a ser devolvida após assinada pelos pais informando-lhes da atividade que visará à utilização de uma conta/perfil na mídia social escolhida – Instagram – para realização da atividade e também convidando os pais a participarem das postagens quando a atividade tiver início, além de informá-los da possível data de início das postagens.

AULA 2

As autorizações assinadas pelos pais serão recolhidas. Os alunos estudarão os gêneros sinopse e debate regrado virtual através do material didático.

AULA 3

Abertura da conta/perfil na mídia social escolhida. A conta/perfil deverá conter a identificação escolar do aluno, não necessitando apresentar dados de sua vida particular, visto que a ferramenta digital utilizada – Instagram – é de domínio público e toda a comunidade escolar terá acesso a ela. Os alunos tirarão foto do livro lido para a postagem. Farão a primeira postagem na mídia Instagram, utilizando os gêneros sinopse ou resenha estudados nas aulas anteriores. A postagem consistirá de uma foto do livro ou da situação de leitura seguida de um texto de autoria do aluno. A conta/perfil será usada para as atividades de escrita e leitura realizadas durante a aula. Todo o trabalho de escrita será feito no Instagram.

AULA 4

Durante a aula o docente participará do debate regrado virtual comentando as postagens dos colegas e dos pais sobre os livros lidos. As postagens serão socializadas e ocorrerá uma troca de conhecimento a respeito das obras.

Pretende-se que a interação possa conduzir o processo de aprendizagem dos alunos, fazendo-os construtores de seu conhecimento. Como a ferramenta utilizada é de domínio dos

alunos acredita-se que o envolvimento será satisfatório, pois ela confere legitimidade ao processo de formação e construção de uma comunidade de leitores e escritores na escola, estendendo-se ao campo virtual.

Pretende-se que o planejamento descrito seja acolhido com gosto pelos alunos e que estes deem continuidade a ele, mesmo após o término das quatro aulas propostas. Instituído, assim, ensejo para o aluno e toda a comunidade escolar criarem situações e oportunidades de explorar novos livros, escolher suas leituras e descrever de forma autônoma sua prática, se tornando protagonista de sua aprendizagem, ao dar continuidade ao planejamento extra às aulas previstas.

A valorização da leitura e da escrita se dará como uma fonte de prazer e de entretenimento. Eles poderão desenvolver estratégias que lhes possibilitem argumentar para defender suas ideias e sugerir novas leituras, assim como produzir resenhas e ou sinopses, além de promover o debate regrado virtual.

A avaliação será contínua e processual, delimitada pela leitura, escrita e participação no ambiente virtual Instagram.

2.10 PRODUTO

O aluno criará uma página pessoal no Instagram para escrever seus textos de acordo com as instruções do professor. Cada aluno se tornará seguidor do colega até que todos estejam seguindo a todos, ou seja, todos seguirão a todos no Instagram para visualizar e comentar o texto do colega. O educando deverá tirar e inserir as fotos necessárias para sua postagem, escrever seus textos virtuais e comentar os textos virtuais dos colegas.

Figura 3 – Acervo próprio (2019)



Fonte: Acervo próprio (2019) – Alunos usando o celular para a escrita do texto em sala de aula da Escola Municipal Aristides José da Silva.

Figura 4 – Acervo próprio (2019)



Fonte: Acervo próprio (2019) – Alunos usando o celular para a escrita do texto em sala de aula da Escola Municipal Aristides José da Silva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é importante no processo de aquisição da linguagem escrita pela criança, porém, o momento de aprendizagem da mesma não deve ser distante da realidade do aluno. Por isso pensou-se no uso de uma tecnologia que é de livre trânsito entre os discentes, para que os mesmos pudessem interagir com a sua aprendizagem – o Instagram. A tecnologia proporciona a expressão de novas atividades, novos formatos de interação social, ampliação dos tempos e espaços, formatos e estrutura do processo de ensino e aprendizagem. Há de se considerar as condições de produção do aluno, pois elas influenciarão diretamente no texto escrito.

A participação do aluno na elaboração da própria aprendizagem é necessária, pois segundo Morán, Masetto e Behrens(2006), “nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano”. Portanto, percebe-se que com a inserção e o uso das novas tecnologias à educação, a leitura e a escrita têm passado por modificações, pois elas, que a priori se realizam no papel, passam a utilizar outros suportes: o ambiente digital, as mídias digitais; o que as torna mais interativas e dinâmicas.

Faz-se importante destacar que o texto não se constitui apenas pela linguagem verbal, ele possui diferentes facetas: a verbal, a imagética, a sonora, a gestual dentre outras. O texto é um espaço de significação e materialização do conhecimento do aluno. Ele traz em si os efeitos de sentido desenvolvidos pelos alunos no momento de sua criação, ele reflete o pensar do sujeito-autor. Cabe, aqui, mencionar Vygotsky (2010), pois ele postula que o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, e de modo que, quanto mais aprendizagem há, mais desenvolvimento ocorrerá. A escola deve priorizar situações em que o aprendiz se torna o sujeito do seu conhecimento.

É necessário ressaltar a importância da escola na vida dos alunos, tanto socialmente como cognitivamente. Escola essa que o ensina e lhe dá subsídios para a vida dentro e fora de seus muros. Observa-se, também, a importância do ato de ler, visto que ler amplia os conhecimentos do ser humano ao lhe proporcionar vivência e criação de acordo com seu interesse e necessidade. O ato de ler possibilita ao educando ler o mundo e construir sua própria história. A leitura constitui-se num instrumento de produção e reprodução de exploração de ideias e de mundo para o leitor. É um bem cultural, com ela o ser humano se constrói como sujeito de sua própria história, interagindo no seu mundo ou na sociedade em que vive. A leitura deve ultrapassar os muros escolares, deve estar para muito além deles. Ela

deve ampliar os horizontes do leitor partindo do mundo particular do mesmo que é a sua primeira forma de acesso à leitura crítica.

Observou-se a importância da escrita e do envolvimento do aluno com a mesma. É necessária a apresentação da escrita não pelo simples fato de escrever, mas pelo fato de poder viver a escrita enquanto reprodutora de conhecimento e práticas.

A amplitude de questões, no que se refere à leitura e à escrita, é extensa, e requer acima de tudo conhecimento e preparo dos alunos, pois como dizia Freire (1997) o ensino da leitura e da escrita não é uma questão técnica e sim uma questão política. Assim, a aquisição da leitura e da escrita não se dará apenas por uma parte técnica de ensinar ao aluno a junção de letras formando sílabas, sílabas formando palavras e palavras formando frases, mas fazer entender a função e a finalidade do que está escrito, para que o aluno possa fazer uso delas no seu dia a dia, não se restringindo apenas à escola, mas a toda a sua vida, Ainda considerando o que nos ensinou Freire (1997) devemos educar para a vida.

Tudo isso deve ser intenção da escola ao propor a prática da escrita e da leitura. E os alunos devem vivenciá-las na sua completude, para obter um produto satisfatório, para tornar o aluno uma pessoa formadora do seu processo de conhecimento. Podendo, através dele, se mostrar ao mundo como pessoa consciente de sua produção.

REFERÊNCIAS

- ASSOLINI, Filomena Elaine P. O discurso pedagógico escolar: condições de produção, interpretação e a emergência da autoria. In: TFOUNI, Leda V. **Múltiplas faces da autoria**. Ijuí: Unijuí, 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka. (Orgs.). **Liga roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008. p. 99-112.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KOCH, Ingedore G. V. Hipertexto e construção do sentido. **Alfa**. São Paulo: UNESP, v. 5, n. 1, p. 22-38, 2007. Disponível em: <http://periodicos.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/viewFile/1425/1126> Acesso em 16 mar. 2019.
- MARCUSCHI, Luiz. Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita na sala de aula. **Linguagem & Ensino**, V. 4, n.1, p. 79-111, 2001. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf . Acesso em 16 mar. 2019.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** São Paulo, Brasiliense, 1999.
- MORÁN, José M.. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Ponta Grossa: Foca Foto– PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: 16 ago. 2018.
- MORÁN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 10. ed. 2006.
- ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- VYGOTSKY, Liev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. VIGOSTKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. 11. ed. São Paulo: Ícone, p. 103-116, 2010.